



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Aleitamento Materno E Microbioma: Influências A Longo Prazo Na Saúde Infantil

Autores: LÍGIA GARCIA AMORA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), BEATRIZ GOERSCH FROTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), PEDRO NATAN DINIZ GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), ANA BEATRIZ GONDIM CAMPELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), LÍVIA VITÓRIA ALBUQUERQUE DOMINGOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), NATÁLIA BARRETO MORAIS FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), OLAVO PEREIRA DE LIMA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), CAMILLA LIMA DE MENDONÇA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL)

Resumo: O aleitamento materno configura-se como um dos fatores de maior importância para o desenvolvimento saudável das crianças. Entretanto, pouco se sabe sobre a forma como a microbiota adquirida pela amamentação influencia a longo prazo o bem-estar desses infantes. Com isso, em alguns contextos esse vínculo crucial entre mãe e filho ainda é subestimado quanto a sua importância e pouco estimulado. Avaliar a interferência da amamentação e do microbioma adquirido mediante essa prática na vitalidade infantil a longo prazo. Foi realizada uma revisão integrativa com pesquisa de busca de literatura nas bases de dados eletrônicas Scielo e Pubmed com os descritores 'Gastrointestinal Microbiome', 'Breast Feeding' e 'Child Health' combinados, resultando em 49 artigos. O aleitamento materno está intimamente ligado ao crescimento infantil, e possivelmente à saúde dessas crianças a longo prazo. Substâncias prebióticas encontradas no leite materno demonstraram propriedades antimicrobianas contra diversos patógenos bacterianos e virais, promovendo uma resposta imunológica equilibrada e protegendo contra infecções. Além disso, a microbiota adquirida no leite materno - formada principalmente por Bifidobacteria e Enterobacteriaceae - combate diretamente patógenos multirresistentes, fortalecem a barreira intestinal e estabelecem um perfil saudável de bactérias intestinais, promovendo a maturação dos sistemas imunológicos inato e adaptativo nos bebês. Ademais, tais alterações demonstraram contribuir para a redução de risco de enterocolite necrotizante no período neonatal, bem como de repercussões de atopia e diabetes mellitus a longo prazo nessas crianças. Ressalta-se a existência de relações complexas entre tempo de aleitamento materno, formação de microbiota intestinal e saúde das crianças, tornando-se imprescindível mais pesquisas nesse sentido a fim de uma promoção de estratégia de saúde infantil mais efetiva.